

ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO GINECOBSTÉTRICA HOSPITALAR E AMBULATORIAL: UM OLHAR SOB OS PRINCÍPIOS BIOÉTICOS

Autores: VICTÓRIA RUAS FREIRE COSTA, JOÃO VITOR SANTOS CALZAVARA, GUSTAVO CARVALHO DE MATOS, KAREN ARAÚJO RODRIGUES, KELLEN BRUNA DE SOUSA LEITE, LUIZA FERNANDES FONSECA SANDES, DANIEL ANTUNES FREITAS

Introdução:

A área da ginecologia e obstetrícia faz parte do currículo básico exigido e aplicado por instituições de ensino da medicina, devendo ser estudada obrigatoriamente pelos acadêmicos do curso (BRASIL, 2001). A presença do estudante da graduação médica na atenção ginecobstétrica é algo comum de se encontrar nos serviços hospitalar e ambulatorial, principalmente quando envolve o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa especialidade da saúde envolve inúmeras questões éticas já que a sua base de estudo se constrói a partir da abordagem da intimidade da vida pessoal e sexual e do corpo das mulheres (YONG, 2014; RIO, 2013). Assim, a participação do acadêmico pode gerar pontos positivos na consulta ginecobstétrica, sendo aceita livremente pela paciente, e/ou pontos negativos que vão de encontro com os princípios da bioética - beneficência, respeito à autonomia não-malversação e justiça (RIO, 2013; KIM, 2015). Este tema se faz muito importante no âmbito do ensino, pois os recursos humanos são imprescindíveis no atual curso de medicina para uma formação médica qualificada e realística. Entretanto, os acadêmicos devem acima de tudo conhecer, aplicar e conciliar, desde os primeiros períodos, a ética com seu aprendizado prático. Em vista disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar os impasses que envolvem a educação e a ética na atenção ginecobstétrica para, assim, auxiliar os futuros profissionais a reconhecer e a lidar com as dificuldades existentes no atendimento à mulher.

Material e métodos:

Para a elaboração do estudo em questão, foi realizada uma revisão sistemática de literatura associada à análise reflexiva das informações reunidas e examinadas. Na busca dos artigos, então, utilizou-se dos descritores “Ginecologia” AND “Ética” no idioma português e inglês (“Gynecology” AND “Ethic”) e do descritor “Consulta ginecológica” apenas em português. A pesquisa foi feita nas bases de dados SciELO, PubMed e Sciente Direct, delimitando-a para aqueles artigos compreendidos entre 2012 e 2017, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis em texto online completo. Somando todas as buscas, foram encontrados 1497 artigos após a aplicação dos filtros citados. A partir da leitura do texto, selecionaram-se nove estudos que se encaixavam ao tema. Posteriormente, cinco artigos foram escolhidos após a leitura do resumo. Por fim, com a leitura completa dos textos, reuniram os mesmo cinco estudos para a confecção do trabalho. Além disso, a referência 1 foi selecionada à parte, apenas para comprovação com maior credibilidade da informação abordada. As tabelas 1, 2 e 3 mostram o resultado quantitativo da pesquisa realizada discriminada por descritores, base de dados e etapas da revisão. Conjuntamente à escrita do artigo, foram acrescentadas observações reflexivas e críticas sobre o assunto buscando, principalmente, enriquecimento da discussão.

Resultados e discussão:

A bioética é uma ciência que surgiu na década de 70 e que se baseia na ética com aplicabilidade na vida humana. Ela é composta por princípios que regem os comportamentos e a consciência do homem, orientando-o a agir de forma adequada para com o semelhante. Como uma nova disciplina do conhecimento, a bioética é necessária em todas as especialidades da medicina, a fim de evitar possíveis impasses, principalmente na área da ginecologia e obstetrícia (YONG, 2014; VALENZUELA, 2014). Os quatro princípios da ética médica são: beneficência, respeito à autonomia, não-maleficência e justiça. A beneficência prega que tudo que é feito e dito pelo profissional deve visar ao bem do paciente. O respeito à autonomia seria o reconhecimento da capacidade que o paciente tem em tomar decisões e o próprio respeito à decisão tomada, incluindo o direito à informação, a confidencialidade, a privacidade e o *consentimento informado*. A não-maleficência é entendida, justamente, como não causar prejuízos ao paciente, seja ao evitar falas e atos abusivos, seja ao evitar exames e terapias excessivas e desnecessárias. Por fim, a justiça é a ponderação justa entre benefício, risco e custo, principalmente quanto à investigação diagnóstica e tratamento. É imprescindível que os estudantes de medicina estejam familiarizados com esses conceitos da ética e que saibam aplicá-los na prática médica, especialmente em circunstâncias especiais, como a atenção ginecobstétrica (KIM, 2015; IYOKE, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina estabelece uma obrigatoriedade quanto à abordagem da especialidade Ginecologia e Obstetrícia no curso, fazendo parte então do currículo básico do médico em formação, associada ao estudo da ética. Além disso, recomenda-se que a estrutura estudantil do curso vise à inserção do acadêmico em atividades práticas desde estágios precoces da graduação, sendo algo vital para a educação médica (BRASIL, 2001; RIO, 2013; IYOKE, 2013). Com isso, o aluno pode estabelecer sua interação ativa com os pacientes e com outros profissionais da saúde a quem ele pode se espelhar, e também aperfeiçoar habilidades práticas, a fim de vivenciar e saber lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades profissionais e éticas como agente da saúde (RIO, 2013). Entretanto, essa necessidade não pode ultrapassar o princípio bioético do respeito à autonomia do paciente no que se relaciona com a presença e participação do acadêmico de medicina nas consultas, em especial da mulher com queixas ginecobstétricas (RIO, 2013). A solicitação do consentimento da mulher para a participação de acadêmicos é vista como obrigatória em qualquer atendimento, pois é uma forma de demonstrar respeito para com a paciente, aperfeiçoar a aceitação do estudante, praticar princípios éticos e evitar receios (RIO, 2013). Porém, muitas vezes, esse consentimento obrigatório é visto como limitados da qualidade da graduação médica, por reduzir as oportunidades de treinamento dos acadêmicos (KIM, 2015).

Um dos impasses dessas concepções, portanto, é a presença e, conseqüente, atuação dos acadêmicos do curso de medicina na atenção ginecobstétrica, área esta que tende a abordar a vida da mulher em pontos de natureza íntima (YONG, 2014; RIO, 2013; KIM, 2015). Opiniões divergentes permeiam essa situação, já que há mulheres que se mostram receptivas e até mesmo mais satisfeitas com a presença do estudante, enquanto outras não aceitam, assumindo sentimentos negativos. Os principais empecilhos que o curso superior traz é justamente a quantidade de alunos dentro do consultório, o que pode intimidar a paciente, e a não petição do consentimento da paciente, devido ao abuso do aluno do seu status de indivíduo que necessita de aprendizado como acadêmico, infringindo diretamente a autonomia da paciente (RIO, 2013; KIM, 2015).

Dentre os fatores de motivação para a atuação dos alunos na atenção ginecológica, pode-se citar o fato das mulheres se sentir como potenciais parceiras do ensino e treinamento clínico, contribuindo para a formação médica. Outra questão é fato dos alunos se mostrarem mais interessados pela paciente, fazendo com que a consulta seja mais completa e de maior qualidade, e com que a mulher receba mais orientações. Tendo consciência disso, muitas mulheres transparecem tranquilidade e boa colaboração durante o atendimento, principalmente quando já tiveram contatos prévios e frequentes com acadêmicos em consultas (RIO, 2013; KIM, 2015).



Por outro lado, alguns fatores são justificativas para a relutância e recusa do envolvimento do acadêmico na clínica ginecobstétrica pelas mulheres, devido aos sentimentos negativos gerados, como nervosismo, ansiedade, desconforto, constrangimento, medo e vergonha. Como exemplos têm-se a não notificação e/ou petição da participação do acadêmico, a falta de privacidade, a vergonha, as repetições de atividades, o medo pela realização inadequada de procedimentos que podem vir a causar dor e danos, a demora na consulta e o desconforto frente ao aluno do sexo masculino (RIO, 2013; KIM, 2015).

Em vista disso, sugestões podem ser adotadas pelas instituições de graduação, pelos profissionais já formados e pelos estudantes a fim de melhorar a relação estudante-mulher, o aprendizado e o atendimento. Então, evitar muitos alunos por grupos durante o atendimento, evitar que o acadêmico do sexo masculino faça o atendimento sozinho, buscar mesclar os gêneros dos alunos são algumas possibilidades. Somado a isso, hospitais, ambulatórios e unidades básicas devem deixar claro e visível a notificação da presença do acadêmico durante a consulta. Os alunos, por sua vez, devem agir de maneira correta e ética, realizando um bom acolhimento, com postura comprometida sem julgamento, informando e/ou solicitando o consentimento da mulher da sua presença (RIO, 2013).

Conclusões:

Sabe-se que a atenção ginecobstétrica é uma área delicada da medicina que envolve diversos impasses éticos e morais por se tratar da intimidade das mulheres. Em contrapartida, é uma área que não pode deixar de ser vista e praticada pelos acadêmicos do curso, já que faz parte do currículo básico estabelecido. Por isso, estudando a teoria da bioética e tendo a habilidade de aplicá-la nas consultas da ginecologia e obstetrícia, os alunos da graduação médica conseguem presenciar e participar adequadamente das consultas que lhes são propostas, após receber o consentimento informado da paciente, beneficiando tanto as mulheres com uma abordagem ética e qualificada, quanto o seu próprio aprendizado como futuro profissional da saúde. Além disso, conclui-se que esse tema, apesar de grande importância, pois os conflitos bioéticos possíveis de acontecer podem prejudicar a formação do acadêmico e a consulta da paciente, ainda precisa ser melhor avaliada, prova disso seria a pouca quantidade de artigos encontrados na literatura que se encaixaram nos critérios de inclusão da metodologia.

Agradecimentos:

Gostaríamos de agradecer a instituição de ensino Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) que incentiva em seus membros o interesse pelas áreas de pesquisa, ensino e extensão, e que possibilita, a cada ano, a realização de eventos científicos como forma de ampliar o conhecimento dos acadêmicos sobre diversos assuntos. Expressamos nosso reconhecimento aos profissionais de saúde e da educação do curso de medicina que abordam no curso tanto a especialidade ginecobstétrica quanto a temática dos princípios bioéticos, ambos essenciais para a formação médica. E, por fim, agradecemos aos professores que se dedicam à produção científica, sendo uma área, muitas vezes, negligenciada pelos acadêmicos, mas que se faz de grande importância para a construção de um aluno e de um currículo bem qualificados.

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União. 09 Nov 2001; Seção 1:38.
- YONG, Magel Valdes; NUNEZ, Jónathan Hernandez. La bioética en el desarrollo de la ginecobstetricia. Rev Cubana Invest Bioméd, Ciudad de la Habana , v. 33, n. 4, p. 431-440, dic. 2014 .
- RIO, Suzana Maria Pires do et al . Vivência das mulheres atendidas por alunos de medicina em consulta ginecológica. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 37, n. 4, p. 492-500, Dec. 2013 .
- KIM, Tae-Hee; DO CHOI, Seung; WOO, Su-Hyeon. An Ethical Issue in Medical Education of Obstetrics and Gynecology. Journal of Korean Society of Menopause, v. 21, n. 3, 2015.
- VALENZUELA, P. Sergio. Algunos aspectos éticos en la práctica de la Obstetricia. Revista Médica Clínica Las Condes, v. 25, n. 6, p. 1029-1034, 2014.
- IYOKE, Chukwuemeka A. et al. ethical aspects of obstetric care: expectations and experiences of patients in south east nigeria. International journal of women's health, v. 5, p. 571, 2013.

Tabelas:

Tabela 1: Detalhamento da pesquisa do descritor “Ginecologia” AND “Ética” por etapas nas três bases de dados analisadas.

GINECOLOGIA AND ÉTICA			
	SciElo	PubMed	Science Direct
Artigos encontrados	18	1	144
Artigos selecionados a partir do título	2	0	1
Artigos selecionados com a leitura do resumo	1	0	1
Artigos selecionados com a leitura completa	1	0	1

Tabela 2: Detalhamento da pesquisa do descritor “Gynecology” AND “Ethic” por etapas nas três bases de dados analisadas

GYNECOLOGY AND ETHIC			
	SciElo	PubMed	Science Direct
Artigos encontrados	0	315	945

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



Artigos selecionados a partir do título	0	4	0
Artigos selecionados com a leitura do resumo	0	2	0
Artigos selecionados com a leitura completa	0	2	0

Tabela 3: Detalhamento da pesquisa do descritor “Consulta ginecológica” por etapas nas três bases de dados analisadas.

CONSULTA GINECOLÓGICA			
	SciElo	PubMed	Sciece Direct
Artigos encontrados	28	1	45
Artigos selecionados a partir do título	2	0	0
Artigos selecionados com a leitura do resumo	1	0	0
Artigos selecionados com a leitura	1	0	0